

Sidney da Silva Facundes
(Organizador)

 **Temática**
Editora & Cursos

CADERNO PEDAGÓGICO

ÃATSUPA IA KYMATÏRERY WEREKINHI ÏKAPANHI PUPÏKARYWAKURY

Caderno Pedagógico para os Processos de Ensino e Aprendizagem da Língua Indígena Apurinã

Volume 4

Autores:

Marília Fernanda Pereira de Freitas

Sidney da Silva Facundes

Izabelly Karoliny Brito Bentes

Jeanne Barros de Barros

Marlene Cavalcante Ribeiro

Paula Pamplona Baía

Patrícia do Nascimento

Tássia Azevedo da Encarnação

Thaís Costa Barros



**ÃATSUPA IA KYMATÿRERY
WEREKINHI ÑKAPANHI
PUPÿKARYWAKURY**

**Caderno Pedagógico
para os Processos de Ensino
e Aprendizagem da Língua
Indígena Apurinã**

Sidney da Silva Facundes
(Organizador)

CADERNO PEDAGÓGICO

**ÃATSUPA IA KYMATÏRERY
WEREKINHI ÏKAPANHI
PUPÏKARYWAKURY**

**Caderno Pedagógico
para os Processos de Ensino
e Aprendizagem da Língua
Indígena Apurinã**

Volume 4

Temática Editora e Cursos
Porto Velho – Rondônia, 2024

Copyright © by Sidney da Silva Facundes (org.)



Temática Editora & Cursos
CNPJ 43.725.908/0001-75
Rua José de Alencar, 2868 Centro
CEP 76.801-064 Porto Velho-RO
☎ 69 9 8408 9410 | ☎ 69 9 9249 5018
info@tematicaeditora.com.br

Chefe Editorial

Eva da Silva Alves - Doutora em Educação - TEC - RO/Norte

Preparação de originais e revisão

Abel Sidney | Renato Fernandes Caetano

Diagramação e criação de capa

Rogério Mota

Revisão ortográfica e gramatical

Maria Rodrigues de Oliveira

Preparação de textos

Jhullie Veida Andrade | Wesllen da Silva Xavier

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

F145c Facundes, Sidney da Silva

Āatsupa la Kymatýrery Werekini Īkapanhi Pupýkarywakury / Caderno Pedagógico para os Processos de Ensino e Aprendizagem da Língua Indígena Apurinã / organizado por Sidney da Silva Facundes, Marília Fernanda Pereira de Freitas, Izabelly Karoliny Brito Bentes, et. al.; ilustrado por Francisco Pereira da Silva Apurinã (Kimapury), Raimundo Nonato Apurinã (Txiupyr ry), Elisandra Apurinã et. al. - Porto Velho, RO: Temática Editora e Cursos, 2024.

100 p.; 14cm x 21cm.

ISBN: 978-65-85808-77-4

1. Educação. 2. Cultura. 3. Identidade. 4. Língua Indígena Apurinã. I. Facundes, Sidney da Silva. II. Freitas, Marília Fernanda Pereira de. III. Bentes, Izabelly Karoliny Brito. IV. Apurinã, Francisco Pereira da Silva (Kimapury). V. Apurinã, Raimundo Nonato (Txiupyr ry). VI. Apurinã, Elisandra. VII. Título.

2024-2795

CDD 370

CDU 57

Elaborado por Wagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação 370
2. Educação 57

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia - PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES/Brasil. Rede UNIR/UFPB/UNEMAT - Projeto: "Diásporas Amazônicas: Língua, Cultura e Educação sob o Signo da Diversidade", Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia, Edital: PROCAD Amazônia - Linha 1 - nº 88887.200508/2018, vinculado ao Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Federal de Rondônia.



Conselho Editorial

RENATO FERNANDES CAETANO – Presidente – Doutor em Antropologia Social – TEC – RO/Norte

JOSÉ FLÁVIO DA PAZ – Doutor em Estudos Literários – UNIR – RO/Norte

RAIMUNDO NONATO PEREIRA DA SILVA – Doutor em Ciência Política – UFAM – AM/Norte

JOÃO PAULO SILVA MARTINS – Mestre em Filosofia – UFAC – AC/Norte

VALÉRIA SILVA FERREIRA – Doutora em Educação – UNIVALI – SC/Sul

IVENISE TERESINHA GONZAGA SANTINON – Doutora em Ciências da Religião – PUC Campinas – SP/Sudeste

JULIANO XAVIER DA SILVA COSTA – Doutor em Educação – La Salle – MT/Centro-Oeste

AILA LUZIA PINHEIRO DE ANDRADE – Doutora em Teologia – UNICAP – PE/Nordeste

JUAN CARLOS CRESPO AVAROMA – Doutor Honoris Causa em Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural – Universidad Autónoma Del Beni – Bolívia

MARIA DEL PILAR GAMARRA TÉLLEZ – Doutora Honoris Causa em História da Amazônia – Universidad Mayor de San Andres – Bolívia

Conselho Científico de Área: Educação

VALÉRIA SILVA FERREIRA – Doutora em Educação – UNIVALI – SC/Sul

JURACY MACHADO PACÍFICO – Doutora em Educação Escolar – UNIR – RO/Norte

MARLENE RODRIGUES – Doutora em Educação Escolar – UNIR – RO/Norte

Conselho Científico de Área: Linguística e Literatura

JOSÉ FLÁVIO DA PAZ – Doutor em Estudos Literários – UNIR – RO/Norte

AUXILIADORA DOS SANTOS PINTO – Doutora em Letras – UNIR – RO/Norte

ROZIANE DA SILVA JORDÃO – Doutora em Antropologia – IFRO – RO/Norte

MIGUEL NENEVÉ – Doutor em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários – UNIR – RO/Norte

ROGÉRIO MOTA – Mestre em Estudos Literários – TEC – RJ/Sudeste

JOSÉ MAIKO FARIAS AMIM – Mestre em Estudos Literários – RO/Norte

FICHA TÉCNICA

Consultores Apurinã

Valdimiro Apurinã
João Batista da Silva
Alfazer Apurinã
Erivaldo Apurinã
Santos Apurinã
Vários professores Apurinã

Organização

Marília Fernanda Pereira de Freitas
Sidney da Silva Facundes
Izabelly Karoliny Brito Bentes
Jeanne Barros de Barros
Marlene Cavalcante Ribeiro
Paula Pamplona Baía
Patrícia do Nascimento
Tássia Azevedo da Encarnação
Thais Costa Barros

Produção pedagógica do caderno

João Carlos Gomes

Capa do Material

John Richard Costa Viana

Informações gramaticais

Marília Fernanda Pereira de Freitas
Sidney da Silva Facundes

Informações Pedagógicas

Jeanne Barros de Barros

Informações Culturais

Patrícia do Nascimento

Ilustração

Francisco Pereira da Silva Apurinã (Kimapury),
Raimundo Nonato Apurinã (Txiupyr ry)
Elisandra Apurinã
Cleuze Cohen
Marília Fernanda Pereira de Freitas
Tiago Costa Barros
Taís Costa Barros

Revisão

Jeanne Barros de Barros
Patrícia do Nascimento

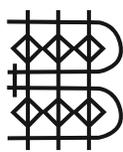
Assessoria pedagógica

João Carlos Gomes

Sumário

Apresentação	9
Prefácio	13
A Vida dos Apurinã: Um Guia Pedagógico para Conhecer e Valorizar	15
As Escolas Apurinã: Uma Conquista Coletiva	21
O Alfabeto Apurinã	25
Os Nomes (Substantivos) em Apurinã	33
Variação Linguística na Língua Apurinã	51
Palavras para Plantas e Suas Partes	67
Palavras para o Corpo Humano e de Animais	81
Referências consultadas	100

APRESENTAÇÃO

 Bem-vindos ao caderno pedagógico da língua Apurinã, uma das produções viabilizadas graças ao apoio fundamental do Projeto-Amazonia: “Diásporas Amazônicas: Língua, Cultura e Educação sob o Signo da Diversidade”, inserido no Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia. Este projeto, que envolve a colaboração das universidades UNIR, UFPA e Unemat, desempenha um papel crucial no fortalecimento da formação acadêmica na graduação e pós-graduação, oferecendo recursos de fomento, bolsas e auxílio moradia. Estes recursos foram essenciais para a publicação deste material pedagógico, que visa fomentar o diálogo interinstitucional em prol do desenvolvimento regional amazônico.

A interação e colaboração entre essas instituições proporcionaram um ambiente propício para a realização de pesquisas e a produção de materiais pedagógicos que promovem uma educação intercultural diferenciada e sensível à diversidade cultural presente na região amazônica. Este caderno, em particular, foi elaborado para apoiar os processos de ensino e aprendizagem da Língua Apurinã na educação escolar, utilizando os saberes indígenas de professores e alunos

das escolas que ensinam essa língua rica e culturalmente significativa. Nosso objetivo é proporcionar uma compreensão didática e pedagógica para aqueles que estão iniciando seu aprendizado na língua Apurinã.

Neste caderno, apresentaremos palavras usadas pelos Apurinã para descrever objetos, plantas e partes do corpo humano e de animais, sempre acompanhadas de atividades pedagógicas para subsidiar os professores das escolas indígenas nos processos de ensino e aprendizagem na educação escolar indígena. Para uma melhor organização e compreensão, o caderno está dividido em seções que servirão como material de apoio para os professores:

- I Introdução ao Alfabeto Apurinã:** Começamos com uma breve explicação sobre o alfabeto Apurinã utilizado ao longo do material, essencial para a familiarização com os sons e grafias da língua.
- II Conhecendo os Apurinã:** Uma seção dedicada a apresentar quem são os Apurinã, oferecendo um contexto cultural e histórico sobre este povo.
- III As Escolas Apurinã:** Abordamos um pouco sobre as escolas nas comunidades Apurinã, destacando seu papel na preservação e transmissão da língua.
- IV Categoria dos Nomes (Substantivos):** Fornecemos informações sobre a estrutura dos nomes na língua Apurinã, preparando o leitor

para entender melhor as subseqüentes lista de palavras.

V Variações Linguísticas: Discutimos algumas diferenças no modo de dizer certas palavras em Apurinã, conforme a comunidade onde a língua é falada.

VI Ilustrações e Listas de Palavras: A parte principal do caderno, onde apresentamos ilustrações com as palavras em Apurinã para objetos, plantas e partes do corpo, seguidas de listas de palavras e atividades práticas para reforçar o aprendizado.

Nosso objetivo com este material é contribuir significativamente para a educação nas salas de aula das comunidades Apurinã, além de ajudar a preservar e valorizar a língua Apurinã como uma parte vital da cultura deste povo. Esperamos que os jovens aprendam a língua com entusiasmo e a transmitam para as futuras gerações, garantindo sua continuidade.

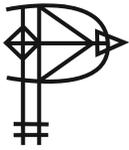
Expressamos nossa profunda gratidão ao povo Apurinã por nos acolher e compartilhar seu conhecimento sobre a língua. Agradecemos também ao CIMI Lábrea/AM (Conselho Indigenista Missionário) e à FOCIMP (Federação das Organizações e Comunidades Indígenas do Médio Purus) pelo constante apoio. Nossa gratidão se estende à Universidade Federal do Pará, cujo incentivo e apoio foram fundamentais para a produção deste material.

Todas as palavras presentes neste caderno foram aprendidas através das vivências e da realidade Apurinã, graças aos ensinamentos de professores Apurinã que dedicaram seu tempo e atenção para tornar nosso trabalho possível. A esses professores, especialmente Valdimiro Apurinã e João Batista da Silva (João Baiano Apurinã), nossos sinceros agradecimentos.

Que este caderno seja um instrumento capaz de promover o empoderamento, a igualdade e o desenvolvimento pleno do ensino da língua Apurinã para todos os envolvidos no contexto da educação básica na região amazônica. Que ele seja um convite para a construção de uma educação intercultural, onde todos possam prosperar e alcançar seus potenciais como sujeitos da diversidade humana, promovendo os ecos da terra.

Agora, vamos aprender Apurinã juntos!

PREFÁCIO



upỹkary sãkyre kanawa atuku utxa mitha-
puwaru, atuku utxa anhikary atha ãatukyrywa-
kury sãpyretakury; ynynyã nunyrymane
pupỹkary uwa axapurãtyny, ynynyã sãkyre
apaka, aserẽka xipuka uwa axapurãtyny. Uwa
sãpyretakury atha sãkyreẽ atha imarutary xapytyka
aima-rutary ykynypuku. Uwaã atha ãatukyrywakury
sãpyretakury sãpyretary kitxakapirĩka sãkyre awakany
ywa. Atha atuku ytxawa ywaã sãkyre ïikurapukuryty
atuku utxawa. Ynynyã ãtukyrywakury sãpyretary
kitxakapirĩka awakany apaka amarynywakury kuna
imarutaika atha sãkyreẽ ywasaaky. Nynuwa kuna
imarutaika atha sãkyre inynyã apaka. Amaryny kuna
awary nnyru, yry mawakuty atuku utxa ywatuku
utxawa, atha sãkyre inynyã kuna apakatory amaryny
atuku utxa.

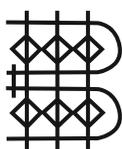
Kasanuia (Valdimiro Farias Apurinã)

Tradução para o português

“A língua Apurinã é como uma canoa gigante que carrega a cultura e a história do nosso povo Apurinã; se ela afunda, grande parte de nossa cultura e história afunda com ela. É através da nossa língua que vemos e compreendemos o mundo que nos cerca; é através

dela que nossos ancestrais contavam a nossa história desde a nossa origem; é através dela que nossa cultura e nosso modo de viver vêm sendo transmitidos tradicionalmente. Quando nossas crianças não aprendem a nossa língua, fica mais difícil para elas entenderem os nossos costumes tradicionais e a história do nosso povo. Se os pais não falam Apurinã com a criança, a criança não fala a nossa língua.”

A VIDA DOS APURINÃ: UM GUIA PEDAGÓGICO PARA CONHECER E VALORIZAR



em-vindos ao “a Vida dos Apurinã: Um Guia Pedagógico para Conhecer e Valorização da língua, cultura e identidade! Este caderno pedagógico vinculado ao projeto Procad Amazônia: “Diásporas Amazônicas: Língua, Cultura e Educação sob o Signo da Diversidade”, inserido no Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia, envolvendo a formação da rede de cooperação acadêmica entre a UNIR, UFPA e Unemat, desempenha um papel crucial no fortalecimento da educação escolar indígena. Neste prisma, este caderno foi cuidadosamente elaborado para proporcionar uma imersão no mundo fascinante dos Apurinã, um povo indígena que habita a região do Amazonas, nas proximidades do rio Purus.

Nosso objetivo é oferecer um recurso educativo que permita a estudantes e professores compreenderem melhor a língua, cultura, identidade, história e tradições dos Apurinã. Para iniciar, você encontrará informações detalhadas sobre a organização social, os costumes e a língua deste povo, bem como as práticas que sus-

tentam seu modo de vida e fortalecem sua identidade cultural no contexto da Amazônia brasileira.

Quem são os Apurinã?

Os Apurinã são um povo indígena que vive principalmente no estado do Amazonas, próximo ao rio Purus. Em sua língua, eles se chamam Pupỹkarywakury e a língua que falam é conhecida como Pupỹkary sãkire. Embora alguns Apurinã residam em cidades como Lábrea, Tapauá, Pauini e Boca do Acre, a maioria vive em aldeias localizadas às margens de rios e igarapés que deságuam no Purus. Essas aldeias costumam ser formadas por famílias que cresceram juntas e construíram suas casas. Geralmente, cada aldeia possui entre 5 e 12 casas, onde um casal e seus filhos moram.

De acordo com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), a população Apurinã é de cerca de 8 mil pessoas. Nas aldeias, as famílias se sustentam através da pesca, caça, coleta de castanha e outros frutos da floresta, além do cultivo em roçados e produção de farinha e outros produtos derivados da macaxeira e mandioca. Em algumas comunidades, também é comum a produção de artesanatos, como colares, pulseiras e anéis feitos de sementes, bem como vasos e potes de barro.

A conexão entre os Apurinã é muito forte. Além de serem da mesma família, uma característica importante na vida e na história dos Apurinã é a pertença a um dos dois grupos internos do povo, que são essenciais para o casamento. Esses grupos são os Apurinã Metymanety e os Apurinã Xiwapurynyry. Cada grupo

tem suas próprias regras, e todos os membros devem segui-las.

Tradicionalmente, os Mëetymanety só podem se casar com os Xiwapurynyry. Casamentos entre pessoas do mesmo grupo são considerados inadequados e podem causar problemas na família. Se um casal for composto por dois Xiwapurynyry ou dois Mëetymanety, eles podem enfrentar dificuldades para viver na aldeia de suas famílias e seus filhos podem nascer com problemas de saúde. Além das regras de casamento, existem também regras alimentares: por exemplo, os Xiwapurynyry não devem comer um tipo específico de nambu (um pássaro da floresta), enquanto os Metymanety não podem consumir carne de porquinho.

Tradições e festas dos Apurinã

Quando os Apurinã decidem se casar, realizam uma festa chamada kyynyry em sua língua indígena. O kyynyry não é realizado apenas para casamentos, mas também para outras comemorações, datas importantes e ocasiões especiais. Durante essa festa tradicional, há música, dança, muita comida, vinhos de frutas, e as pessoas se enfeitam com palha de buriti. O rapé (awiri), preparado a partir da mistura de algumas plantas com tabaco tradicional indígena e usado para inalar, é bastante consumido nessas festas. O katsupary, que é mascado, é outra mistura de plantas da floresta preparada pelos Apurinã e é bastante consumido nas celebrações. Essas substâncias são consumidas não apenas nas festas, mas também em outras ocasiões,

como quando os mais velhos contam as histórias tradicionais do povo.

A principal história dos Apurinã é a de Tsura, que explica como o mundo e os Apurinã surgiram. Essa história é contada com pausas ao longo de mais de um dia, devido à sua extensão. Geralmente, as pessoas que sabem contar essa e outras histórias do povo utilizam as mesmas palavras e gestos, pois são histórias que foram transmitidas muitas vezes de geração em geração, deixando marcas nas lembranças dos Apurinã. A fala é o principal meio que a maioria dos povos indígenas usa para ensinar às crianças as coisas mais importantes sobre sua maneira de viver, a história dos mais velhos, a história do lugar onde moram, e a história de suas famílias, além de tudo que precisam saber para viver bem.

Vida na Aldeia Apurinã

Na aldeia Apurinã, as tarefas diárias são divididas entre homens e mulheres de acordo com tradições estabelecidas. As mulheres geralmente são responsáveis por preparar a comida, lavar a roupa, cuidar das crianças, do roçado, da limpeza da casa e do terreno, além de preparar o beiju e outros produtos consumidos diariamente. Os homens, por sua vez, dedicam-se à caça, pesca e ao cuidado com seus roçados, que geralmente ficam em locais distantes da casa.

Antigamente, as casas Apurinã eram construídas sem paredes, com cobertura de palha de buriti e chão de paxiúba. Atualmente, ainda existem algumas casas tradicionais, mas muitas foram modificadas: agora

possuem paredes e piso de madeira serrada, cobertura de alumínio e incluem objetos de vidro, plástico e alumínio, adquiridos em comércios das cidades próximas às aldeias.

Identidade Apurinã

Muitas pessoas podem pensar que misturar a maneira indígena e não indígena de viver pode fazer com que os Apurinã deixem de ser indígenas. Outras podem achar que os Apurinã que, por alguma razão, deixaram de falar sua língua também deixaram de ser indígenas. Além disso, há quem acredite que aqueles que não conhecem as histórias não aprenderam todos os costumes tradicionais ou não nasceram em aldeia também deixaram de se reconhecer como Apurinã. Esse tipo de pensamento, entretanto, é equivocado. Ser ou não ser Apurinã é algo bastante complexo e não depende do julgamento de quem não pertence a esse povo.

A importância da cultura e da língua apurinã

A cultura é tudo o que produzimos e fazemos. Inclui a forma como vivemos, a língua que usamos, como conversamos, como pensamos e como nos relacionamos uns com os outros. Também abrange a arte que criamos, as coisas que aprendemos e os tipos de trabalhos que realizamos, entre muitas outras coisas.

Mesmo que uma língua não seja mais falada por um povo, outros aspectos da cultura desse povo continuam vivos. A língua é uma parte essencial da cultura, mas ela não existe sem as pessoas que a falam. A lín-

gua é mantida através da comunicação, das memórias, e das tradições do lugar onde os antecessores do povo viveram. Portanto, sem os Apurinã e a organização de suas comunidades, a língua deles não poderia existir. Assim, a cultura e a língua são partes inseparáveis da identidade e da vida do povo Apurinã.

AS ESCOLAS APURINÃ: UMA CONQUISTA COLETIVA



As escolas nas aldeias Apurinã são o resultado de uma longa e significativa jornada empreendida pelas comunidades e suas lideranças locais. Desde a década de 1990, houve um esforço contínuo e decidido para estabelecer escolas nas aldeias e contratar professores indígenas Apurinã. Este movimento foi impulsionado pelo apoio entusiástico do próprio povo Apurinã, bem como de outras comunidades da região do Purus, no estado do Amazonas.

Um marco importante nessa trajetória foi a criação da Coordenação de Educação Indígena, vinculada à SEMED (Secretaria Municipal de Educação) no município de Lábrea. Esta coordenação, que hoje inclui a participação ativa de coordenadores indígenas, representa um avanço significativo na busca por uma educação que respeite e atenda às necessidades culturais e linguísticas dos Apurinã. A presença de coordenadores indígenas é um exemplo do progresso alcançado na construção de uma educação escolar que valoriza e integra as tradições e a língua dos Apurinã, refletindo um compromisso contínuo com a preservação e o fortalecimento de sua identidade cultural.

A diversidade nas escolas Apurinã

As escolas indígenas nas comunidades Apurinã variam amplamente em termos de infraestrutura. Algumas são organizadas nas residências dos próprios professores, oferecendo um ambiente mais informal, enquanto outras dispõem de espaços dedicados exclusivamente para o ensino. No entanto, algumas escolas ainda enfrentam desafios significativos em relação à infraestrutura e ao acesso a recursos adequados.

Apesar dessas diferenças estruturais, o compromisso do povo Apurinã em garantir que suas escolas atendam às necessidades culturais e linguísticas específicas é firme e constante. Existe uma crescente demanda por currículos escolares que refletem a realidade dos Apurinã, incluindo a língua e a cultura do povo. Esse desejo de integração da língua e da cultura nas práticas educacionais demonstra um forte compromisso com a preservação e valorização das tradições Apurinã, assegurando que as futuras gerações possam continuar a aprender e vivenciar sua herança cultural de forma significativa.

A escola, língua e cultura Apurinã

As comunidades e os professores Apurinã entendem a escola como um espaço crucial para fortalecer e valorizar sua língua e cultura. Reconhecendo a importância dessa missão, há um desejo comum de aprender e ensinar a língua Apurinã dentro das instituições de ensino. A escola é vista como um ponto de conexão vital onde os conhecimentos tradicionais e as práticas culturais podem ser transmitidos e perpetuados.

Para alcançar esse objetivo, é fundamental desenvolver materiais didáticos específicos que ajudem os professores a ensinarem a língua Apurinã de maneira eficaz. Esses recursos devem ser adaptados à realidade das comunidades, incorporando elementos da cultura local e promovendo um aprendizado significativo e contextualizado. Além disso, o envolvimento da comunidade na criação desses materiais garante que eles reflitam com precisão as necessidades e expectativas dos alunos e professores.

A criação e a implementação de currículos que incluam a língua e a cultura Apurinã não só fortalecem o vínculo entre as novas gerações e suas tradições, mas também ajudam a manter viva a identidade cultural do povo Apurinã. Assim, as escolas se tornam verdadeiros centros de preservação cultural, onde o aprendizado da língua é integrado ao cotidiano escolar e à vida comunitária, contribuindo para a continuidade e valorização da rica herança Apurinã.

A luta dos Apurinã pela garantia de uma educação escolar específica, com materiais adequados para o ensino de sua língua e cultura, é contínua. Os Apurinã são protagonistas de suas conquistas educacionais e continuam a trabalhar para assegurar que suas escolas não apenas sobrevivam, mas também prosperem como símbolos de resistência e afirmação cultural. As escolas nas aldeias indígenas representam a capacidade de decidir e conduzir suas próprias trajetórias escolares e culturais, mantendo vivas as tradições e a identidade do povo Apurinã.

O ALFABETO APURINÃ

Explorando as vogais



a língua Apurinã, o alfabeto inclui um conjunto especial de vogais, que são fundamentais para a nossa comunicação. Vamos explorar essas vogais e entender como elas funcionam na escrita e na fala.

Vogais Orais e Nasais

A língua Apurinã possui cinco vogais principais: a, e, i, y e u. Essas vogais podem ser divididas em dois grupos:

- **Vogais Orais:** São aquelas que produzimos soltando o ar completamente pela boca.
- **Vogais Nasais:** São produzidas soltando parte do ar pelo nariz. Na escrita, as vogais nasais são marcadas com um sinal chamado <til> (~). Assim, temos: ã, ê, ĩ, ũ, ÿ.

Vogais Curtas e Longas

Além de serem orais ou nasais, as vogais podem ser curtas ou longas:

- **Vogais Curtas:** a, e, i, y, u

São pronunciadas com uma duração breve.

■ **Vogais Longas Orais:** aa, ee, ii, yy, uu

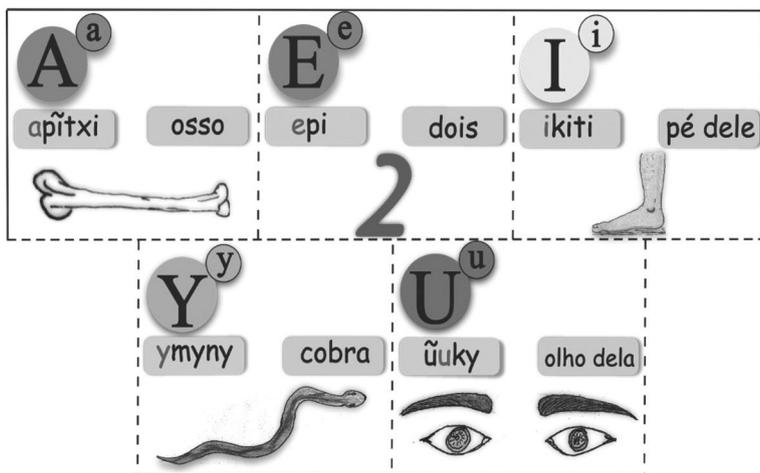
São pronunciadas por um período mais longo e são orais.

■ **Vogais Longas Nasais:** ãa, ãe, ãi, ãu, ãy

São pronunciadas com uma duração prolongada e são nasais.

Para facilitar a compreensão, vamos visualizar as vogais com ilustrações que mostram a diferença entre as vogais orais e nasais, e como as vogais curtas e longas se apresentam na escrita.

Estas informações ajudarão você a entender como usar as vogais na língua Apurinã, tanto na fala quanto na escrita, tornando o aprendizado mais claro e acessível.

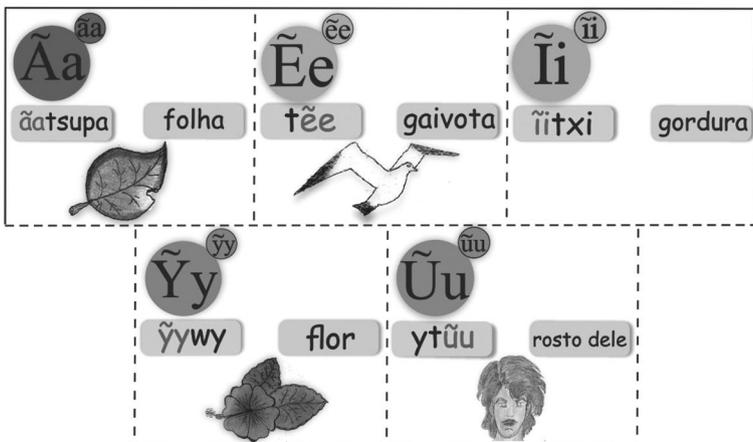


<p>A^a</p> <p>ãkatxari</p> 	<p>Ê^ê</p> <p>kapẽ</p> 	<p>Î^î</p> <p>xinhĩtxi</p> <p>carne</p> 
---	---	--

<p>ÿ^ÿ</p> <p>ÿtanuru</p> 	<p>Û^û</p> <p>ũkiri</p> <p>tamautá</p> 
--	---

<p>Aa^{aa}</p> <p>aapuku</p> 	<p>Ee^{ee}</p> <p>aldeia</p> <p>amãteere</p> 	<p>Iiⁱⁱ</p> <p>ikiianary</p> <p>veneno</p> 
---	---	--

<p>Yy^{yy}</p> <p>kyynyry</p> 	<p>Uu^{uu}</p> <p>puuma</p> <p>quente</p> 
--	--



Consoantes no Alfabeto Apurinã

Na língua Apurinã, além das vogais, temos 15 consoantes que desempenham papéis importantes na formação das palavras. Essas consoantes são: p, t, k, m, n, nh, s, r, x, tx, ts, th, h, w e i.

A Letra ‘i’ nas Consoantes e Vogais

É importante notar que a letra <i> aparece tanto como vogal quanto como consoante, mas com funções diferentes. Vamos explorar essas diferenças:

■ Letra ‘i’ como Consoante:

Quando o ‘i’ é usado como consoante, ele possui uma pronúncia mais curta e ocorre antes das vogais ‘a’, ‘e’ ou ‘u’, ou entre duas vogais.

Exemplos:

- **Kaiuwana** (Tatu pequeno): Aqui, ‘i’ é uma consoante.

- **Ukiti** (Pé dela): Aqui, ‘i’ é uma vogal.

Consoante ‘i’ em Contextos Específicos:

- **Iapa** (Capivara): O ‘i’ é um consoante seguido pela vogal ‘a’.
- **Maiury** (Urubu) e **ieieru** (Tipo de árvore): O ‘i’ é uma consoante entre duas vogais.

Letra ‘i’ como Vogal:

- Quando o ‘i’ ocorre sozinho em uma sílaba (como em *a-i-ku* - casa) ou logo após uma consoante (como em *Mi-pa* - nome próprio), é uma vogal cheia.
- Também aparece como vogal reduzida em ditongos (como em *wai* - aqui, *u-pai* - pato).
- **i** funciona como uma vogal reduzida em palavras como *wai* e *u-pai*, e como uma consoante quando está antes de outra vogal na mesma sílaba (como em *ia-ty* - sorva).

Consoantes em Apurinã

Agora vamos conhecer as 15 consoantes da língua Apurinã e suas representações gráficas. As ilustrações que apresentamos ajudarão a visualizar como essas consoantes se apresentam e a entender melhor seu uso na língua. Essas informações são essenciais para a compreensão do alfabeto Apurinã e ajudarão no processo de ensino e aprendizagem da língua no contexto da educação escolar indígena, tornando o estudo mais claro e eficiente.

<p>P^p</p> <p>uputu lábio dela</p> 	<p>T^t</p> <p>ytapike perna dela</p> 	<p>K^k</p> <p>ãaminakaty galho</p> 
<p>M^m</p> <p>mekutxi remo</p> 	<p>Nⁿ</p> <p>unyyny língua dela</p> 	<p>Nh^{nh}</p> <p>anhiiu carapanã</p> 
<p>S^s</p> <p>kasyry lua</p> 	<p>R^r</p> <p>ikiri nariz dele</p> 	<p>X^x</p> <p>ximaky peixe</p> 
<p>Tx^{tx}</p> <p>pêtxita pente</p> 	<p>Ts^{ts}</p> <p>tsupata batata</p> 	<p>Thth</p> <p>atha nós</p> 
<p>H^h</p> <p>hãty um</p> <p>1</p>	<p>W^w</p> <p>uwaku mão dela</p> 	<p>Iⁱ</p> <p>kaiuwana tatu</p> 



Atividades Pedagógicas

Agora que já exploramos as vogais e consoantes da língua Apurinã, você terá uma base sólida para realizar algumas atividades pedagógicas relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem com base nas vogais e consoantes do alfabeto Apurinã. Essas sugestões de atividades pedagógicas para o ensino e a aprendizagem do alfabeto Apurinã, foram criadas focando em vogais e consoantes, para a educação básica e no contexto cultural indígena:

1. Caça às Letras

- **Objetivo:** Identificar e reconhecer as vogais e consoantes Apurinã em palavras e frases.
- **Material:** Cartões com letras e imagens.
- **Atividade pedagógica:** Esconda cartões com letras em diferentes áreas da sala de aula. Forneça aos alunos uma lista de palavras e peça que encontrem as letras correspondentes nas palavras.
- **Discussão pedagógica:** Após a atividade, reveja as letras encontradas e discuta como elas aparecem nas palavras.

2. Formação de Palavras com Letras Móveis

- **Objetivo:** Construir e ler palavras usando letras móveis.

- **Material:** Letras móveis (em papel ou plástico)
- **Atividade:** Dê aos alunos um conjunto de letras móveis e peça que formem palavras específicas ou criem palavras. Eles devem apresentar suas palavras para a turma e explicá-las.
- **Discussão pedagógica:** Reforce a pronúncia correta e o papel de cada letra na formação das palavras.

3. Desenho e Palavra

- **Objetivo:** Associar letras a imagens e palavras.
- **Material:** Papel, lápis de cor, e imagens.
- **Atividade:** Peça aos alunos para desenharem uma imagem que comece com uma letra específica do alfabeto Apurinã. Depois, eles devem escrever a palavra correspondente e destacar a letra inicial.
- **Discussão pedagógica:** Cada aluno apresenta seu desenho e palavra, discutindo a letra e o som associado.

Essas atividades visam integrar a aprendizagem das vogais e consoantes do alfabeto Apurinã de maneira prática e envolvente, respeitando o contexto cultural e pedagógico das comunidades Apurinã.



OS NOMES (SUBSTANTIVOS) EM APURINÃ



amos explorar do ponto de vista didático e pedagógico o uso dos nomes, ou substantivos, na língua Apurinã. Em geral, os nomes são palavras usadas para identificar coisas, pessoas, animais e outros elementos. No Apurinã, há três aspectos importantes a considerar sobre os nomes: o *gênero*, o *número* e a *presença de um possuidor*.

1. Gênero dos Nomes

O gênero dos nomes em Apurinã pode ser masculino ou feminino. Para identificar o gênero de um substantivo, observe suas terminações.

Palavras Femininas:

- Ātakuru (Moça)
- Pupỹkaru (Indígena feminina Apurinã)
- Nhitharu (Minha irmã)

Palavras Masculinas:

- Ātakury (Rapaz)
- Pupỹkary (Indígena masculino Apurinã)
- Nhithary (Meu irmão)

Notamos que as palavras femininas terminam com “ru” e as masculinas com “ry”. Geralmente, as palavras que terminam em “ru” são femininas, enquanto aquelas que terminam em “ry” são masculinas.

No entanto, nem todos os nomes seguem essa regra.

Exemplos:

- Kekutxi (Rede)
- Xiripitxi (Echa)
- Āata (Casco, canoa tradicional)
- Kupiti (Panela de barro)
- Ywy (Banana)
- Txipary (Or)

Essas palavras não apresentam a terminação “ru” ou “ry”, então como sabemos seu gênero?

Para identificar o gênero de palavras como essas, usamos um adjetivo que as caracteriza.

- Kekutxi mithary (A rede é grande)
- Xiripitxi mitharu (A echa é grande)
- Āata mitharu (A canoa é grande)
- Kupiti mithary (A panela é grande)
- Ywy mithary (A banana é grande)
- Txipary mitharu (A or é grande)

Vejam agora que o adjetivo “mithary” (para masculino) ou “mitharu” (para feminino) nos ajuda a identificar o gênero do substantivo.



Atividades pedagógicas para ensinar o gênero dos nomes em Apurinã, focando na identificação das terminações e na utilização de adjetivos para determinar o gênero de substantivos:

Atividade 1:

Jogo de Cartões – Masculino ou Feminino?

- **Objetivo:** Identificar o gênero dos substantivos em Apurinã com base nas terminações e nas dicas fornecidas.
- **Materiais:** Cartões com substantivos escritos em Apurinã (alguns com terminações “ru”, “ry”, e outros sem terminações específicas).

Cartões com adjetivos “mithary” (masculino) e “mitharu” (feminino).

Passos:

- 1. Preparação:** Prepare cartões com substantivos em Apurinã, tanto com as terminações que indicam gênero (“ru” e “ry”) quanto aqueles sem terminação específica (como “kekutxi”, “xiripitxi”, etc.). Crie também cartões com os adjetivos “mithary” e “mitharu”.
- 2. Divisão da Sala:** Divida a turma em pequenos grupos.

3. Distribuição dos Cartões: Distribua cartões com substantivos e cartões com adjetivos entre os grupos.

4. Identificação do Gênero: Cada grupo deve categorizar os substantivos como masculinos ou femininos com base nas terminações conhecidas e usar os adjetivos apropriados para identificar o gênero dos substantivos que não têm terminações específicas.

Exemplo, para o substantivo “kecutxi”, o grupo deve usar o adjetivo “mithary” para indicar que “kecutxi” é masculino ou “mitharu” para feminino.

5. Discussão: Reúna os grupos e discuta os resultados. Pergunte a cada grupo como chegaram às suas conclusões e se encontraram dificuldades.

Dica: Incentive a discussão sobre a importância de memorizar as palavras que não seguem as regras de terminação, destacando como o uso de adjetivos ajuda na identificação do gênero.

Atividade 2:

Caça ao Tesouro de Gênero

Objetivo: Praticar a identificação do gênero dos substantivos através da busca e categorização.

Materiais:

- Cartões de substantivos (com e sem terminação de gênero) escondidos pela sala.
- Fichas de respostas para cada aluno ou grupo.

Passos:

- 1. Preparação:** Esconda cartões com substantivos pela sala. Alguns cartões devem ter substantivos com as terminações “ru” e “ry”, enquanto outros devem ser palavras sem essas terminações.
- 2. Divisão em Grupos:** Divida a turma em grupos ou equipes.
- 3. Caça ao Tesouro:**
 - Dê aos grupos a tarefa de encontrar todos os cartões de substantivos escondidos.
 - Cada grupo deve classificar os substantivos encontrados em duas categorias: com terminação de gênero e sem terminação de gênero.
- 4. Identificação e Categorização:**
 - Para os substantivos com terminação específica, os grupos devem rotular como masculino ou feminino.
 - Para os substantivos sem terminação específica, os grupos devem usar adjetivos para identificar o gênero.
- 5. Apresentação:** Cada grupo apresenta seus resultados e explica como identificaram o gênero dos substantivos sem terminação específica.

Dica: Crie um ambiente competitivo e divirta-se com a atividade, reforçando o aprendizado com feedback constante.

Atividade 3: **História em Quadrinhos - Gênero em Ação**

Objetivo: Aplicar o conhecimento sobre o gênero dos substantivos em Apurinã para criar uma narrativa visual.

Materiais:

- Fichas em branco para histórias em quadrinhos.
- Exemplos de substantivos e adjetivos (com e sem terminação de gênero).

Passos:

1. Introdução: Explique aos alunos que eles vão criar uma história em quadrinhos usando substantivos em Apurinã. Cada quadrinho deve mostrar um substantivo em uma situação, destacando seu gênero.

2. Criação dos Quadrinhos:

- Peça aos alunos que escolham alguns substantivos com diferentes terminações e aqueles sem terminações específicas.
- Cada aluno ou grupo deve criar uma pequena história em quadrinhos onde eles mostram como os substantivos são usados em contextos diferentes, utilizando adjetivos para indicar o gênero dos substantivos que não têm terminação específica.

3. Apresentação das Histórias:

- Os alunos apresentam suas histórias em quadrinhos para a turma, explicando como usaram os adjetivos para identificar o gênero dos substantivos.

4. Reflexão e Discussão:

- Discuta com os alunos como a atividade ajudou a reforçar a identificação do gênero dos substantivos e a importância dos adjetivos na língua Apurinã.

Dica: Incentive a criatividade dos alunos e ofereça feedback positivo sobre como eles aplicaram o conhecimento sobre o gênero dos substantivos em suas histórias.



2. Número dos Nomes

Os nomes em Apurinã podem estar no singular (referindo-se a um único item) ou no plural (referindo-se a vários itens).

Singular:

- Sytu (Mulher)
- Kyky (Homem)

Plural:

- Sytuwakuru (Mulheres)
- Kykywakury (Homens)

A terminação “waku” é usada para marcar o plural quando o nome se refere a pessoas. Para coisas, usa-se “ny”:

Singular:

- Kuryky (Colher)
- Aiku (Casa)

Plural:

- Kurykynyru (Colheres)
- Aikunyry (Casas)

Assim, “waku” marca o plural para pessoas, e “ny” marca o plural para coisas.



Atividades pedagógicas para ensinar sobre o número dos nomes em Apurinã, especificamente sobre a formação do singular e plural para pessoas e coisas. Essas atividades são projetadas para o contexto da educação escolar indígena, considerando a importância de práticas educativas que respeitem e integrem a cultura e a língua dos alunos.

Atividade 1: **Jogo de Correspondência de Números**

Objetivo: Identificar e formar corretamente o singular e o plural dos substantivos em Apurinã para pessoas e coisas.

Materiais:

- Cartões com substantivos em Apurinã no singular e no plural (tanto para pessoas quanto para coisas).
- Cartões com as terminações “waku” e “ny”.
- Cartões em branco para que os alunos possam escrever as formas no singular e plural.

Passos:

1. Preparação:

- Prepare cartões com substantivos no singular e no plural. Certifique-se de incluir tanto nomes de pessoas quanto de coisas.
- Prepare cartões com as terminações “waku” (para plural de pessoas) e “ny” (para plural de coisas).

2. Divisão da Sala:

- Divida os alunos em pequenos grupos ou duplas.

3. Jogo de Correspondência:

- Distribua os cartões de substantivos no singular e no plural aleatoriamente entre os grupos.
- Distribua também cartões com as terminações “waku” e “ny”.

4. Atividade:

- Cada grupo deve corresponder os cartões de singular com os cartões de plural corretos. Por exemplo, eles devem combinar “sytu” com “sytuwakuru” e “kuryky” com “kurykynyru”.
- Além disso, cada grupo deve identificar a terminação correta para cada conjunto e colar ou escrever a terminação apropriada ao lado dos cartões.

5. Discussão e Correção:

- Após a atividade, reúna os grupos e peça para que cada um explique como fez as correspondências e por que escolheu certas terminações.

- Corrija as respostas e discuta quaisquer dúvidas que possam surgir sobre as regras de formação do plural.

Dica: Para tornar o jogo mais envolvente, você pode adicionar um componente de competição, premiando o grupo que completar as correspondências corretamente mais rapidamente.

Atividade 2: Criação de Frases no Singular e Plural

Objetivo: Aplicar o conhecimento sobre singular e plural para criar frases usando substantivos em Apurinã.

Materiais:

- Fichas com substantivos em Apurinã (tanto no singular quanto no plural).
- Fichas com imagens correspondentes (opcional).
- Folhas de papel e canetas.

Passos:

1. Preparação:

- Prepare fichas com substantivos no singular e plural. Inclua tanto nomes de pessoas quanto de coisas. Opcionalmente, você pode preparar imagens correspondentes para ajudar na visualização.

2. Divisão da Sala:

- Divida a turma em grupos ou duplas.

3. Criação de Frases:

- Distribua as fichas com substantivos e, se estiver usando, as imagens correspondentes.

- Cada grupo deve criar frases usando os substantivos fornecidos. Por exemplo, eles podem usar “sytu” para formar a frase “A mulher está feliz” e “sytuwakuru” para “As mulheres estão felizes”.
- Além das frases com substantivos fornecidos, peça que eles criem frases adicionais usando os substantivos em plural, tanto para pessoas quanto para coisas, aplicando as terminações apropriadas.

4. Apresentação e Correção:

- Cada grupo apresenta suas frases para a turma.
- Discuta as frases, corrigindo qualquer erro e reforçando o uso correto das terminações de plural.

5. Reflexão:

- Peça aos alunos que reflitam sobre como o conhecimento das terminações de plural ajuda a tornar a comunicação mais clara e precisa.

Dica: Se a turma for pequena, você pode fazer uma sessão de revisão onde todos os alunos participam, discutindo e corrigindo as frases juntos.

Essas atividades ajudam os alunos a praticarem e a consolidarem o conhecimento sobre o número dos nomes em Apurinã de maneira interativa e colaborativa.



3. Presença de um Possuidor

Vamos explorar como os substantivos (ou nomes) funcionam na língua Apurinã, especialmente quando se referem a partes do corpo, objetos pessoais e elementos que podem mudar de dono. No Apurinã, os substantivos podem aparecer com ou sem um possuidor, e há padrões específicos para cada caso.

Substantivos Sempre Acompanhados de um Possuidor

Alguns substantivos em Apurinã sempre precisam ser acompanhados de um possuidor. Estes são comumente termos de parentesco ou partes do corpo.

Substantivos com Possuidor:

- Nuta mekanhiru - Minha neta
- Pitha mekanhiru - Tua neta
- Uwa mekanhiru - Neta dela
- Ywa mekanhiru - Neta dele
- Atha mekanhiru - Nossa neta
- Hỹthe mekanhiru - Tuas netas

Para esses termos, não é possível usá-los sem especificar quem é o possuidor. Portanto, sempre deve-se indicar o possuidor ao usar palavras como “neta”, “braço” e “remo”.

Substantivos que Podem Ocorrer Sem Possuidor

Alguns substantivos podem aparecer sem um possuidor, mas quando isso ocorre, eles são acompanhados da terminação “txi” para indicar que não se sabe a quem pertencem. Veja alguns exemplos:

Substantivos sem Possuidor (com “txi”):

- Tapiketxi - Perna (que não se sabe de quem é)
- Kanuketxi - Braço (que não se sabe de quem é)
- Mekutxi - Remo (que não se sabe de quem é)
- Kekutxi - Rede (que não se sabe de quem é)

Aqui, o sufixo “txi” é usado para mostrar que a posse do item é desconhecida ou irrelevante.

Substantivos com Possuidor Opcional

Um terceiro grupo de substantivos pode ocorrer tanto com quanto sem um possuidor. Estes são itens que podem mudar de dono, como objetos pessoais e outros itens não relacionados a parentesco ou partes do corpo. Para esses substantivos, a presença de um possuidor é indicada por uma terminação específica que varia entre “te”, “ne” e “re”.

Formas Sem Possuidor:

- ãputa - Abano
- ãata - Casco, canoa

Formas com Possuidor:

- Nyãputare - Meu abano
- Nyãatare - Meu casco
- Nykanawate - Minha canoa
- Nyparakyte - Meu cartucho
- Nyparakane - Minha barraca
- Nykaine - Minha pedra
- Nytakare - Minha plantação
- Nykutare - Minha cesta

Cada uma dessas terminações (te, ne, re) é usada com um conjunto específico de palavras.

- te pode ser usado com “cartucho” (paraky) e “barraca” (paraka).
- ne pode ser usado com “pedra” (kai) e “plantação” (takary).
- re pode ser usado com “cesta” (kutary).

Portanto, ao usar substantivos em Apurinã, é importante conhecer esses padrões para garantir que a forma correta seja utilizada, seja para indicar posse, número ou gênero. Cada termo tem suas próprias regras e terminações que devem ser memorizadas para uma comunicação adequada na língua Apurinã.



Atividades pedagógicas para explorar os processos de ensino e aprendizagem sobre o uso de substantivos em Apurinã, especialmente no que diz respeito a partes do corpo, objetos pessoais e elementos que podem mudar de dono. Essas atividades são projetadas para o contexto da educação escolar indígena, respeitando a cultura e as práticas dos alunos.

Atividade 1:

Jogo de Correspondência e Preenchimento

Objetivo: Identificar e usar corretamente os substantivos em Apurinã com e sem possuidor, aplicando as terminações apropriadas.

Materiais:

- Cartões com substantivos em Apurinã no singular e plural (com e sem possuidor).
- Cartões com terminações “txi”, “te”, “ne”, “re”.
- Folhas de atividades com espaços para preenchimento.

Passos:

1. Preparação:

- Prepare cartões com substantivos como “neta”, “braço”, “remo”, “abano”, “canoa”, “cesta”, etc., tanto com possuidor quanto sem possuidor.
- Prepare cartões com as terminações “txi”, “te”, “ne” e “re”.
- Crie folhas de atividades com frases incompletas onde os alunos precisam preencher as lacunas com as formas corretas dos substantivos e terminações.

2. Divisão da Sala:

- Divida a turma em pequenos grupos ou duplas.

3. Jogo de Correspondência:

- Distribua os cartões de substantivos e as terminações para cada grupo.

- Peça aos grupos que correspondam os cartões de substantivos com as terminações corretas. Por exemplo, “abano” deve ser combinado com “te” para formar “Nyãputare” (meu abano).

4. Preenchimento das Atividades:

- Distribua as folhas de atividades em que os alunos devem preencher as frases com as formas corretas dos substantivos e terminações. Por exemplo: “Eu não sei de quem é a ___ (perna) – deve preencher com “tapiketxi”.

5. Discussão e Correção:

- Reúna os grupos para discutir suas respostas e explique por que determinadas terminações foram usadas.
- Corrija as respostas e esclareça qualquer dúvida sobre o uso das terminações e a necessidade de indicar o possuidor.

Dica: Incentive os alunos a explicarem suas escolhas e a discutir como a terminação correta muda o significado ou a clareza da frase.

Atividade 2:

História de Posse e Identidade

Objetivo: Criar uma narrativa utilizando substantivos em Apurinã com e sem possuidor, reforçando a compreensão das regras de uso e terminações.

Materiais:

- Folhas em branco para escrita de histórias.

- Fichas com substantivos (com e sem possuidor) e terminações “txi”, “te”, “ne”, “re”.
- Imagens correspondentes (opcional).

Passos:

1. Preparação:

- Prepare fichas com substantivos variados e as terminações corretas.
- Crie folhas em branco para a escrita das histórias. Se desejar, você pode usar imagens para ajudar na visualização dos itens mencionados nas histórias.

2. Divisão da Sala:

- Divida a turma em grupos pequenos ou duplas.

3. Criação da História:

- Peça aos grupos para criar uma pequena história onde eles devem usar os substantivos fornecidos. Cada grupo deve usar os substantivos tanto com possuidor quanto sem possuidor, aplicando as terminações apropriadas.
- Por exemplo, um grupo pode criar uma história sobre um personagem que possui vários itens e precisa descrever esses itens, como “Meu amigo encontrou uma canoa (Nyãatare) e uma rede (Nykekutare)”.

4. Apresentação:

- Cada grupo apresenta sua história para a turma. Eles devem destacar os substantivos usados, as terminações aplicadas e explicar como essas escolhas influenciam a compreensão da história.

5. Reflexão e Feedback:

- Após as apresentações, discuta com os alunos como a atividade ajudou a entender o uso dos substantivos com e sem possuidor.
- Reforce o conceito de como a presença de um possuidor e as terminações específicas afetam o significado e a clareza das frases.

Dica: Durante a criação das histórias, incentive os alunos a usarem a criatividade e a construir narrativas que reflitam aspectos culturais e cotidianos da vida indígena, tornando a atividade mais relevante e envolvente.

Essas atividades ajudam os alunos a praticarem e aplicar o conhecimento sobre o uso dos substantivos em Apurinã, promovendo um entendimento mais profundo das regras de formação e uso dos substantivos na língua.



VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA LÍNGUA APURINÃ



língua, assim como as sociedades, está em constante transformação. O modo como falamos e entendemos a língua muda com o tempo, conforme as pessoas envelhecem, mudam de lugar ou adaptam-se a novos contextos sociais. Esse fenômeno é conhecido como “variação linguística”, e é um aspecto natural e inevitável das línguas. Assim como em outras línguas, a língua Apurinã também apresenta variações, que são reflexos da diversidade cultural e regional das comunidades que a falam.

O Conceito de Variação Linguística

A variação linguística pode ocorrer por diversos motivos.

- **Idade:** Pessoas mais jovens podem usar palavras e expressões diferentes das usadas por pessoas mais velhas.
- **Localização geográfica:** A forma de falar pode variar de uma cidade para outra ou de uma comunidade para outra.
- **Profissão e contexto social:** A forma como as pessoas se comunicam pode ser influenciada pelo tipo

de trabalho que desempenham ou pelo meio social em que estão inseridas.

Variação na Língua Apurinã

A língua Apurinã, assim como todas as línguas, não é uniforme em todas as suas formas. As variações são comuns e refletem a diversidade das comunidades Apurinã. Vamos explorar alguns exemplos de variações na língua Apurinã:

1. Termos para “minha mão”:

- Em algumas comunidades Apurinã, a expressão usada é *nywaku*.
- Em outras comunidades, a mesma ideia é expressa com a palavra *nypiu*.

2. Termos para “bala ou munição de espingarda”:

- *Paraky* é uma forma utilizada em certas comunidades.
- *Ikeakutxi* é a forma utilizada em outras.

3. Outros exemplos de variação:

- *Umane* e *nykakumere* podem significar ‘corpo dela’.
- *Amãtyyry*, *amãteere* e *iri* podem se referir a ‘fruta’.
- *Thu* e *txipukury* são variações para ‘axila’.

A Importância das Variações Linguísticas

É crucial entender que todas as formas utilizadas nas diferentes comunidades Apurinã são corretas dentro de seus próprios contextos. A variação linguística não implica que uma forma seja melhor ou pior que a

outra; apenas reflete a riqueza e a diversidade da língua. Essa diversidade é um valor cultural e linguístico que deve ser respeitado e preservado.

A variação linguística é um aspecto natural e enriquecedor das línguas. No caso da língua Apurinã, ela evidencia a diversidade cultural e a adaptabilidade da língua às diferentes realidades e necessidades das suas comunidades. Ao reconhecer e valorizar essas variações, promovemos uma maior compreensão e respeito pelas diferentes formas de expressão dentro da mesma língua.



Atividades pedagógicas para os processos de ensino e aprendizagem em uma escola indígena, baseadas no conceito de variação linguística na língua Apurinã:

Atividade 1:

Mapa Linguístico da Comunidade

Objetivo: Explorar e documentar as variações linguísticas dentro da comunidade Apurinã.

Passos:

- 1. Preparação:** Antes da atividade, prepare um grande mapa da região onde as diferentes comunidades Apurinã estão localizadas.
- 2. Exploração:** Divida os alunos em grupos e atribua a cada grupo uma área específica do mapa.

- 3. Coleta de Dados:** Cada grupo deve entrevistar membros da sua comunidade e registrar as diferentes palavras e expressões usadas para os mesmos conceitos (por exemplo, diferentes palavras para “minha mão” ou “bala de espingarda”).
- 4. Compartilhamento:** Após a coleta de dados, cada grupo apresenta suas descobertas para a turma e coloca as informações coletadas no mapa.
- 5. Reflexão:** Discuta com os alunos como essas variações refletem a diversidade cultural e linguística da comunidade.

Materiais: Mapa grande, papel, canetas, gravadores de voz (opcional), cadernos.

Atividade 2:

Criação de um Dicionário Comunitário

Objetivo: Criar um recurso que documente as diferentes formas de uma mesma palavra usada em várias comunidades.

Passos:

- 1. Preparação:** Divida os alunos em pequenos grupos e peça que cada grupo escolha um conjunto de palavras com variações conhecidas (por exemplo, palavras para “fruta” ou “axila”).
- 2. Pesquisa:** Cada grupo pesquisa e coleta as diferentes formas das palavras selecionadas em diversas comunidades.
- 3. Desenvolvimento:** Os grupos criam entradas para cada palavra no dicionário comunitário, incluindo as

variações regionais e o contexto em que cada forma é utilizada.

4. Apresentação: Cada grupo apresenta uma seção do dicionário para a turma, explicando as variações e os contextos.

5. Publicação: Reúna todas as entradas e crie um dicionário comunitário que pode ser impresso ou disponibilizado digitalmente para a escola e a comunidade.

Materiais: Papéis, canetas, computadores (para digitalização), recursos audiovisuais (opcional).

Atividade 3:

Teatro das Palavras

Objetivo: Demonstrar a variação linguística através de encenações e diálogos.

Passos:

1. Preparação: Divida os alunos em grupos e forneça a cada grupo um conjunto de palavras que têm variações em diferentes comunidades.

2. Criação: Cada grupo deve criar uma pequena peça de teatro ou um diálogo em que os personagens usem as diferentes formas de uma mesma palavra, mostrando como essas variações são usadas em contextos distintos.

3. Encenação: Os grupos apresentam suas peças para a turma, ilustrando as diferentes formas de falar e o impacto dessas variações na comunicação.

- 4. Discussão:** Após as apresentações, promova uma discussão sobre como as variações linguísticas influenciam a compreensão e a identidade cultural, destacando a importância de cada forma.
- 5. Reflexão:** Converse sobre como a atividade ajudou a entender a riqueza da língua Apurinã e a importância de preservar suas variações.

Materiais: Roteiros, fantasias e adereços para teatro (opcional), espaço para apresentações.

Essas atividades ajudam os alunos a compreenderem e valorizar a diversidade linguística da língua Apurinã, promovendo o respeito e a preservação das variações linguísticas presentes na comunidade.



VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA LÍNGUA APURINÃ

A língua Apurinã é rica e diversa, refletindo a complexidade e a singularidade da cultura Apurinã. Uma característica marcante dessa língua é a variação na forma como diferentes palavras são usadas para descrever objetos e suas partes, dependendo do contexto e da comunidade. Neste texto, vamos explorar uma lista de palavras em Apurinã que se referem a objetos e suas partes, observando como essas palavras se relacionam com o português.

Palavras e Seus Significados

Vamos conhecer algumas palavras em Apurinã e seus significados, comparando com os termos em português:

1. Canoa

Apurinã: Kanawa
Português: Canoa

2. Canoa tradicional, casco

Apurinã: *Ãata*
Português: Canoa tradicional, casco

3. Casa

Apurinã: *Awapukutxi* ou *aapukutxi*
Português: Casa

4. Casa de antigamente, no chão, maloca

Apurinã: *Aiku*
Português: Casa de antigamente, no chão, maloca

5. Chão, assoalho da casa

Apurinã: *Aikuta* ou *awinhikuwa* ou *ykuwa*
Português: Chão, assoalho da casa

6. Janela

Apurinã: *Nytipikiãta* ou *Ithure*
Português: Janela

7. Porta, entrada da casa

Apurinã: *Ithure* ou *turetãta* ou *tyretatxi* ou *seretatxi* ou *tipykiiã* ou *awapuku suna* ou *ysuna* ou *nawhinhi itikipã*

Português: Porta, entrada da casa

8. Escada

Apurinã: *Kanhikuwatxi* ou *kanhikuwatxi*

Português: Escada

9. Remo

Apurinã: *Mekutxi*

Português: Remo

10. Arco

Apurinã: *Taputxi*

Português: Arco

11. Corda do arco

Apurinã: *Taputxitsa* ou *txirimata*

Português: Corda do arco

12. Munição

Apurinã: *Ikeakutxi*

Português: Munição

13. Espingarda

Apurinã: *Xamynaky*
Português: Espingarda

14. Gatilho da espingarda

Apurinã: *Xamynakykākuta*
Português: Gatilho da espingarda

15. Coronha da espingarda

Apurinã: *Xamynakypukypa*
Português: Coronha da espingarda

16. Flecha

Apurinã: *Xiripitxi*
Português: Flecha

17. Pontaleta (cruz no meio)

Apurinã: *Piritere*
Português: Pontaleta (cruz no meio)

18. Proa

Apurinã: *kywyātinhi* ou *kiina* ou *āata ukyyna*
Português: Proa

19. Telhado de palha

Apurinã: *Ypatinhi*
Português: Telhado de palha

20. Caibro

Apurinã: *Ythanapitaky*

Português: Caibro

21. Viga, esteio da casa

Apurinã: *Ytkare* ou *aikumyna*

Português: Viga, esteio da casa

22. Cumieira da casa

Apurinã: *Ytsukyтымyna*

Português: Cumieira da casa

23. Parede

Apurinã: *Pirikery* ou *katurepeka*

Português: Parede

24. Ponta, bico da flecha

Apurinã: *Syryky* ou *its ta* ou *iumaky*

Português: Ponta, bico da flecha

25. Popa

Apurinã: *Kapukyãre* ou *ikapuky* ou *ãata pukyã*

Português: Popa

26. Mira da espingarda

Apurinã: *Utypaky*

Português: Mira da espingarda

27. Buraco por onde a bala sai

Apurinã: *Xamynakyriku*

Português: Buraco por onde a bala sai

Importância das Variações

Essas variações na língua Apurinã mostram como a língua se adapta às necessidades e ao contexto das comunidades. Cada termo reflete uma parte específica do cotidiano e das práticas culturais, e todas essas formas são válidas dentro de seus contextos próprios. Compreender essas palavras e suas variações é essencial para valorizar e preservar a riqueza da língua Apurinã e a cultura dos Apurinã.

A riqueza do vocabulário Apurinã não apenas nos proporciona um entendimento mais profundo da cultura e da vida cotidiana dos Apurinã, mas também destaca a importância da variação linguística. A diversidade de palavras e significados reflete a complexidade e a riqueza das experiências e das práticas culturais dessa comunidade.



Atividade pedagógicas: ensinar sobre variação linguística na língua Apurinã, focando nas palavras e seus significados, podemos desenvolver atividades que incentivem a exploração e a compreensão dessa diversidade lexical de forma interativa e contextualizada. Abaixo estão três sugestões de atividades pedagógicas que podem ser aplicadas na educação escolar indígena:

Atividade 1:

Explorando as Palavras com Jogos

Objetivo:

Desenvolver a habilidade dos alunos em identificar e entender as palavras Apurinã e seus significados, bem como explorar as variações linguísticas dentro da língua.

Material:

Cartões com palavras em Apurinã.

Cartões com as definições em português ou imagens representativas.

Passos:

- **Preparação:** Crie cartões com as palavras em Apurinã e cartões com as definições em português ou imagens que representem o significado dessas palavras.
- **Desenvolvimento:** Divida a turma em pequenos grupos e distribua os cartões entre eles. Cada grupo deve combinar os cartões de palavras com seus significados correspondentes.
- **Discussão:** Após a atividade, reúna os alunos e discuta as variações das palavras que encontraram. Pergunte como eles entendem essas variações e como elas podem refletir diferentes aspectos da cultura e do cotidiano dos Apurinã.
- **Avaliação:** Observe se os alunos foram capazes de associar corretamente as palavras com seus signifi-

cados e se participaram ativamente das discussões sobre as variações.

Atividade 2: **Construindo um Mural de Palavras e Significados**

Objetivo:

- Criar um recurso visual para ajudar os alunos a visualizarem a riqueza e a diversidade do vocabulário Apurinã e suas variações.

Material:

- Papel kraft ou uma grande folha de papel para mural.
- Marcadores coloridos.
- Cartões ou recortes de papel com palavras em Apurinã e suas definições.

Passos:

- **Preparação:** Peça aos alunos para trazerem palavras e suas variações que conhecem ou pesquisem mais sobre os termos listados.
- **Desenvolvimento:** Divida os alunos em grupos e peça que eles escrevam as palavras Apurinã e seus significados em cartões. Cada grupo deve criar uma seção do mural que destaque uma categoria, como “objetos de casa”, “parte de canoa”, etc.
- **Exposição e Discussão:** Monte o mural na sala de aula e organize uma visita guiada onde os grupos explicam suas seções. Incentive os alunos a com-

partilharem o que aprenderam sobre as variações e como elas são usadas na prática.

- **Avaliação:** Avalie a criatividade e a precisão dos cartões e a capacidade dos alunos de explicar e discutir as variações.

Atividade 3:

Criação de Histórias com Variações Linguísticas

Objetivo:

- Aplicar o vocabulário Apurinã e suas variações em contextos narrativos para ajudar os alunos a entenderem como as palavras são usadas em diferentes situações.

Material:

- Folhas de papel ou cadernos.
- Canetas ou lápis.

Passos:

- **Preparação:** Explique aos alunos que eles irão criar uma história utilizando as palavras Apurinã que aprenderam, incluindo suas variações.
- **Desenvolvimento:** Divida os alunos em pares ou pequenos grupos. Cada grupo deve escolher uma seleção de palavras e criar uma história curta que use essas palavras em contextos diversos. Eles devem tentar incluir as variações de cada palavra.
- **Apresentação:** Peça aos grupos para apresentar suas histórias para a turma. Após as apresentações,

discuta como as palavras foram usadas e como suas variações ajudaram a enriquecer as histórias.

- **Avaliação:** Observe a criatividade e a precisão na utilização das palavras e variações, e incentive uma reflexão sobre como as histórias refletiram a riqueza da língua Apurinã.

Essas atividades proporcionam oportunidades para os alunos interagirem com a língua de uma forma significativa, promovendo uma compreensão mais profunda das variações linguísticas e da cultura Apurinã.



PALAVRAS PARA PLANTAS E SUAS PARTES



língua Apurinã, rica em termos específicos para descrever a natureza ao redor, oferece um vocabulário detalhado para plantas e suas partes. Neste texto, exploraremos palavras relacionadas a diferentes plantas e suas partes em Apurinã, ajudando a compreender a riqueza da linguagem e sua relação com a vida cotidiana dos Apurinã.

Árvore e Suas Partes

- ãamyna – Árvore
- ãamynatãta – Casca da árvore
- ãamynakaty – Galho da árvore
- ãamynatsuta – Tronco da árvore
- Ykurumyna – Copa da árvore

Cada parte da árvore tem um nome específico que reflete sua função e importância na vida dos Apurinã. A casca, galho e tronco são essenciais para a construção e para a cultura, enquanto a copa fornece sombra e abrigo.

Plantas Específicas e Seus Componentes

- Kawyrana – Pupunheira (árvore de pupunha)
- Kawyry – Pupunha

A pupunheira é uma planta de grande importância econômica e alimentar. A pupunha é o fruto dessa árvore, amplamente utilizada na dieta tradicional.

- Äatsupa – Folha da árvore
- Txipukury ou Amätyry ou Amäteere ou Iri – Fruta

A palavra Äatsupa refere-se à folha da árvore, que pode ser usada em diversas aplicações. Txipukury, Amätyry, Amäteere e Iri são termos para frutas, refletindo a variedade de frutas disponíveis na região.

Outros Tipos de Plantas e Seus Componentes

- Txiparyna – Bananeira
- Txipary – Banana
- Txiparixipita – Mangará da banana

A bananeira é uma planta importante para a alimentação, e os termos associados incluem a banana em si e o mangará, que é o cacho de bananas.

- Tsapyrykyna – Açaizeiro
- Äaxike – Folha (palha) de palmeira
- Tsapyrykykawa – Cacho de açaí, canoinha – do cacho de açaí
- Yky – Carçoço, semente

O açaizeiro é essencial para a cultura Apurinã, com a palha usada para várias finalidades e o cacho de açaí sendo uma importante fonte de alimento. Yky refere-se à semente, uma parte crucial para o cultivo da planta.

- Kimi – Milho
- Kimixike – Cabelo de milho

- Kimiky – Grão de milho
- Kimiãkipi – Sabugo de milho

O milho é uma cultura fundamental, e os termos em Apurinã diferenciam entre o grão, o sabugo e o cabelo do milho, mostrando o cuidado com cada parte da planta.

Conhecer e usar essas palavras específicas ajuda a entender melhor a relação dos Apurinã com seu ambiente natural. A riqueza vocabular em torno das plantas e suas partes reflete a importância desses elementos na vida diária e na cultura dos Apurinã. Compreender essas palavras e suas variações linguísticas é essencial para valorizar e preservar a língua e as tradições culturais dessa comunidade.



Atividades pedagógicas que podem ser adaptadas para o contexto da educação escolar indígena, focando na língua Apurinã e no entendimento da variação linguística relacionada às plantas e suas partes.

Atividade 1: **Criação de um Glossário Visual**

Objetivo: Ajudar os alunos a aprenderem e memorizar palavras Apurinã relacionadas às plantas e suas partes, promovendo a compreensão visual e contextual do vocabulário.

Material:

- Folhas de papel ou cartolinas
- Marcadores coloridos
- Revistas, jornais ou imagens impressas de plantas e suas partes
- Cola e tesoura

Passos:

Introdução: Explique a importância das palavras Apurinã para descrever plantas e suas partes. Mostre exemplos de palavras e suas definições.

Exploração: Divida os alunos em grupos e peça que escolham algumas palavras da lista, como Txiparyna (bananeira), Kawyrana (pupunheira), e Tsapyrykyna (açazeiro). Cada grupo deve pesquisar ou procurar imagens dessas plantas e suas partes.

Criação do Glossário: Cada grupo criará uma página do glossário visual. Em uma folha de papel ou cartolina, eles devem desenhar ou colar imagens da planta e suas partes.

Ao lado de cada imagem, eles devem escrever a palavra em Apurinã e sua tradução ou descrição em português. Incentive-os a incluir informações adicionais sobre o uso cultural ou tradicional da planta, se possível.

Apresentação: Cada grupo apresenta sua página ao resto da turma, explicando o vocabulário e as imagens.

Avaliação: Avalie a clareza das imagens e a precisão das palavras usadas, bem como a capacidade dos alunos de explicar o vocabulário e seu significado.

Atividade 2:

Jogo de Roteiro: O Ciclo da Planta

Objetivo: Ensinar sobre o ciclo de vida das plantas e como diferentes partes são usadas, utilizando o vocabulário Apurinã em um contexto interativo.

Material:

- Cartões com palavras e definições relacionadas às partes da planta
- Cartões com etapas do ciclo de vida das plantas (plantio, crescimento, colheita, uso)
- Espaço para encenação (sala de aula ou área externa)

Passos:

Introdução: Explique o ciclo de vida das plantas e como cada parte tem um papel específico. Apresente as palavras Apurinã relacionadas a cada etapa do ciclo.

Preparação do Jogo:

- Crie cartões com palavras Apurinã e suas definições.
- Prepare cartões com as etapas do ciclo da planta e cartões representando diferentes partes da planta.

Desenvolvimento do Jogo:

Divida os alunos em grupos e distribua os cartões entre eles.

Cada grupo deve criar uma pequena encenação representando uma etapa do ciclo da planta, usando os cartões de palavras para descrever as partes da planta envolvidas.

Eles devem apresentar a encenação para a turma, explicando como cada parte da planta é importante em cada etapa do ciclo de vida.

Discussão: Após as apresentações, discuta com a turma como o vocabulário Apurinã ajuda a entender melhor o ciclo da planta e sua importância cultural.

Avaliação: Avalie a criatividade das encenações e a precisão do uso das palavras Apurinã, bem como a capacidade dos alunos de explicar o ciclo da planta e suas partes.

Atividade 3:

Criação de uma Receita Tradicional

Objetivo: Aplicar o conhecimento sobre plantas e suas partes em um contexto prático, promovendo a compreensão e o uso do vocabulário Apurinã através de uma receita tradicional.

Material:

- Ingredientes tradicionais (se disponíveis)
- Cartões com palavras e definições relacionadas a ingredientes
- Utensílios de cozinha
- Folhas de papel e canetas

Passos:

Introdução: Apresente uma receita tradicional que utilize plantas e suas partes, como um prato que usa banana, milho ou açai.

Preparação: Divida os alunos em grupos e distribua cartões com os nomes dos ingredientes em Apurinã e suas definições. Se possível, forneça amostras dos ingredientes ou mostre imagens.

Desenvolvimento da Receita:

- Cada grupo deve preparar a receita, usando o vocabulário Apurinã para descrever cada ingrediente e sua parte específica.
- Eles devem escrever uma pequena explicação da receita, destacando o papel de cada planta e parte da planta no prato.

Apresentação e Degustação: Após preparar o prato, os grupos apresentam sua receita e compartilham o resultado com a turma. Discuta como o vocabulário Apurinã foi usado para descrever o processo.

Avaliação: Avalie a compreensão dos alunos sobre o vocabulário relacionado aos ingredientes e a aplicação prática do conhecimento na receita. Considere também a criatividade e a clareza das explicações.

Essas atividades promovem a compreensão profunda da língua Apurinã e seu uso no contexto cultural e prático, ajudando os alunos a se conectarem com seu patrimônio linguístico e cultural de maneira significativa e envolvente.



PLANTAS E SUAS PARTES

No contexto da educação escolar indígena, entender e valorizar o vocabulário relacionado às plantas é fundamental para conectar os alunos com sua cultura e ambiente natural. Neste texto, vamos explorar as palavras em Apurinã que descrevem diferentes plantas e suas partes, comparando-as com os termos em português. Esse conhecimento não só enriquece o vocabulário dos alunos, mas também reforça o entendimento da importância das plantas na vida cotidiana e na cultura dos Apurinã.

Plantas e Suas Partes em Apurinã

Árvore

Apurinã: *Ãamyna*
Português: Árvore

A palavra *Ãamyna* refere-se às árvores em geral. As árvores são essenciais para o ambiente e têm várias partes específicas:

Galho de árvore

Apurinã: *Ãamynakaty*
Português: Galho de árvore

Casca de árvore

Apurinã: *Ãamynatãta*
Português: Casca de árvore

Tronco da árvore

Apurinã: *Ãamynatsuta*

Português: Tronco da árvore

Folha da árvore

Apurinã: *Ãatsupa*

Português: Folha da árvore

Copa da árvore

Apurinã: *Ykurumyna*

Português: Copa da árvore

Palmeira

Apurinã: *Ãaxike*

Português: Folha (palha) de palmeira

A palmeira é uma planta importante na cultura Apurinã, e suas folhas, chamadas *Ãaxike*, são usadas de diversas maneiras.

Açaí

Apurinã: *Tsapyrykyna* (açazeiro), *Tsapyrykykawa* (cacho de açaí), *Iritãta* (canoinha do açaí), *Yky* (caroço, semente)

Português: Açazeiro, cacho de açaí, canoinha do açaí, caroço, semente

O açazeiro é uma planta vital na dieta dos Apurinã. O cacho de açaí é a parte comestível, e a canoinha é a parte utilizada em outros preparos. O caroço ou semente é o que resta após o consumo do fruto.

Bananeira e Banana

Apurinã: *Txiparyna* (bananeira), *Txipary* (banana), *Txiparixipita* (mangará da banana)

Português: Bananeira, banana, mangará da banana

A bananeira é cultivada para produzir bananas, e o mangará refere-se ao cacho de bananas.

Milho

Apurinã: *Kimi* (milho), *Kimiky* (grão de milho), *Kimixike* (cabelo de milho), *Kimiãkipi* (sabugo de milho)

Português: Milho, grão de milho, cabelo de milho, sabugo de milho

O milho é uma importante cultura alimentar, e cada parte da planta tem um nome específico em Apurinã.

Pupunheira

Apurinã: *Kawyrana* (pupunheira), *Kawyry* (pupunha)

Português: Pupunheira, pupunha

A pupunheira é cultivada para produzir o fruto conhecido como pupunha.

Outros Termos Relacionados

Raiz

Apurinã: *Āakutsa*

Português: Raiz

Fruta

Apurinã: *Txipukury* ou *Amãtyyry* ou *Iri*
Português: Fruta

Flor

Apurinã: *Ywy*
Português: Flor

A flor é uma parte importante das plantas, frequentemente usada em celebrações e rituais.



ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Atividade 1:

Mural das Plantas e Suas Partes

- **Objetivo:** Criar um mural na sala de aula com imagens e palavras Apurinã e suas traduções em português para reforçar o vocabulário.
- **Material:** Cartolinas, imagens de plantas, marcadores.
- **Descrição:** Divida a turma em grupos e atribua a cada grupo uma planta para pesquisar e criar uma seção do mural. Cada grupo desenha a planta e rotula suas partes com as palavras Apurinã e suas traduções. Após completar o mural, cada grupo apresenta sua seção à turma.

Atividade 2:

Jogo de Correspondência

- **Objetivo:** Facilitar a memorização dos termos e suas correspondências.
- **Material:** Cartões com palavras Apurinã e cartões com definições em português.
- **Descrição:** Organize um jogo onde os alunos devem combinar cartões com palavras em Apurinã com seus significados em português. Para tornar a atividade mais dinâmica, crie uma competição para ver quem consegue fazer as correspondências corretamente mais rapidamente.

Atividade 3:

Criação de Histórias

- **Objetivo:** Aplicar o vocabulário aprendido em contextos criativos.
- **Material:** Folhas de papel e canetas.
- **Descrição:** Peça aos alunos para escreverem ou contarem histórias utilizando as palavras relacionadas às plantas e suas partes em Apurinã. Eles devem criar narrativas que descrevam como as plantas e suas partes são usadas na vida cotidiana, refletindo sobre seu significado cultural e utilitário.

O estudo das palavras Apurinã relacionadas às plantas e suas partes não apenas enriquece o vocabulário dos alunos, mas também reforça sua conexão com a cultura

e o meio ambiente. Compreender essas palavras e suas funções ajuda a valorizar a importância das plantas na vida dos Apurinã e promove uma aprendizagem contextualizada e significativa.



PALAVRAS PARA O CORPO HUMANO E DE ANIMAIS



o estudo da língua Apurinã, é essencial compreender as palavras que descrevem o corpo humano e de animais. Esse vocabulário é fundamental para a comunicação e para a conexão com o ambiente e a cultura dos Apurinã. Neste texto, exploraremos as palavras em Apurinã para diferentes partes do corpo, tanto humanas quanto animais, e suas traduções para o português. Vamos ver como essas palavras são usadas para descrever o corpo e suas partes de maneira detalhada e prática.

Partes do Corpo Humano em Apurinã

Corpo

Apurinã: *ĩthu* ou *ymane*
Português: Corpo

Cabeça

Apurinã: *Ykywy*
Português: Cabeça

Axila

Apurinã: *Ykekumere* ou *ypakuta*
Português: Axila

Barriga

Apurinã: *Ytikaku* ou *ixurũky*
Português: Barriga

Pé

Apurinã: *Ikiti*
Português: Pé

Umbigo

Apurinã: *ynuky*
Português: Umbigo

Pescoço

Apurinã: *Uukuny* ou *unuky*
Português: Pescoço

Braço

Apurinã: *Ykanu*
Português: Braço

Ombro

Apurinã: *Ytsutare*
Português: Ombro

Costas

Apurinã: *ypuriky*
Português: Costas

Bunda

Apurinã: *Ypuky*
Português: Bunda

Quadril

Apurinã: *Ykiuta*
Português: Quadril

Pênis

Apurinã: *Ypitxi*
Português: Pênis

Perna

Apurinã: *Ytapike*
Português: Perna

Coxa

Apurinã: *Ypurike*
Português: Coxa

Rosto

Apurinã: *Utũu*
Português: Rosto

Cabelo

Apurinã: *Uiãku*
Português: Cabelo

Pálpebra

Apurinã: *Ũukymata*
Português: Pálpebra

Olho

Apurinã: *Ũuky*
Português: Olho

Cílio/Sobrancelha

Apurinã: *Ũukypite*
Português: Cílio, sobrancelha

Nariz

Apurinã: *Ukiri*
Português: Nariz

Bochecha

Apurinã: *Ukakuta*
Português: Bochecha

Boca

Apurinã: *Unama*
Português: Boca

Testa

Apurinã: *Utēeta*
Português: Testa

Orelha

Apurinã: *Ukīpita*
Português: Orelha

Dente

Apurinã: *Utsyrỹy*
Português: Dente

Língua

Apurinã: *Unyny*
Português: Língua

Lábio

Apurinã: *Uputu*
Português: Lábio

Partes do Corpo dos Animais em Apurinã

Borboleta

Apurinã: *Kataty* ou *katatu*
Português: Borboleta

Asa da Borboleta

Apurinã: *Umēkita*
Português: Asa

Antena da Borboleta

Apurinã: *Ukiripi*
Português: Antena

Malha da Borboleta

Apurinã: *Uiūka*
Português: Malha

Cobra

Apurinã: *Ymyny*
Português: Cobra

Malha da Cobra

Apurinã: *liūka*
Português: Malha

Jabuti

Apurinã: *Xutui* ou *xutuio* ou *xitui*
Português: Jabuti

Rabo do Jabuti

Apurinã: *Uxipi*
Português: Rabo

Couros do Jabuti

Apurinã: *Ymata*
Português: Couro

Casco do Jabuti

Apurinã: *Utãta*
Português: Casco

Anta

Apurinã: *Kema*
Português: Anta

Pelo da Anta

Apurinã: *Ipiti*
Português: Pelo

Pata (de trás) da Anta

Apurinã: *Ytapike*
Português: Pata

Paca

Apurinã: *Kaiaty*
Português: Paca

Bigode da Paca

Apurinã: *Ixiãputa*
Português: Bigode

Pata (da frente) da Paca

Apurinã: *Ykanuke*
Português: Pata

Tamanduá Bandeira

Apurinã: *Ixawa*

Português: Tamanduá Bandeira

Rabo do Tamanduá Bandeira

Apurinã: *Uxipi*

Português: Rabo

Focinho do Tamanduá Bandeira

Apurinã: *Ukirimyna*

Português: Focinho

Peixe

Apurinã: *Ximaky*

Português: Peixe

Nadadeira do Peixe

Apurinã: *Ymëkita*

Português: Nadadeira

Escama do Peixe

Apurinã: *Ytãta*

Português: Escama

Guelra do Peixe

Apurinã: *Itxurune*

Português: Guelra

Galinha/Galo

Apurinã: *Pathary* ou *pathery*

Português: Galinha ou Galo

Pena da Galinha/Galo

Apurinã: *Upiti*

Português: Pena

Crista da Galinha/Galo

Apurinã: *Utsãka*

Português: Crista

Asa da Galinha/Galo

Apurinã: *Umëkita*

Português: Asa



ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Atividade 1:

Cartazes Interativos: Corpo Humano e de Animais

- **Objetivo:** Visualizar e aprender sobre as partes do corpo humano e de animais.
- **Material:** Cartolinas, imagens de corpos humanos e de animais e marcadores.

- **Descrição:** Crie cartazes com figuras do corpo humano e de diferentes animais. Em grupos, os alunos devem rotular as partes do corpo usando as palavras em Apurinã e suas traduções. Os cartazes serão exibidos na sala para estudo e referência.

Atividade 2:

Jogo da Memória: Partes do Corpo

- **Objetivo:** Reforçar o vocabulário relacionado às partes do corpo.
- **Material:** Cartões com palavras em Apurinã e suas traduções em português.
- **Descrição:** Crie um jogo da memória com cartões que tenham palavras e imagens das partes do corpo humano e de animais. Os alunos devem combinar os cartões com a palavra e a imagem correspondente. Esta atividade promove a memorização e a associação visual das palavras.

Atividade 3:

Criação de Histórias e Desenhos

- **Objetivo:** Aplicar o vocabulário em contextos criativos.
- **Material:** Folhas de papel e canetas coloridas.
- **Descrição:** Peça aos alunos para desenharem um animal ou uma pessoa e rotularem as partes do corpo com as palavras em Apurinã. Em seguida, eles devem criar pequenas histórias que descrevem ações ou situações envolvendo essas partes do

corpo. As histórias e desenhos serão compartilhados com a turma, incentivando a prática do vocabulário de forma lúdica e criativa.

Considerações

Compreender e usar o vocabulário Apurinã para as partes do corpo humano e de animais ajuda a enriquecer a comunicação e a compreensão cultural dos alunos. Essas atividades pedagógicas não só ajudam a aprender novas palavras, mas também promovem a conexão entre a linguagem e a cultura, tornando o aprendizado mais significativo e envolvente.



VOCABULÁRIO DE TERMOS EM APURINÃ

Apurinã – Português



Ixiãputu - Barba, bigode dele

Ixuwa - Tamanduá bandeira

Kaiaty - Paca

Kataty - Borboleta

Kema - Anta

Pathary ou **pathery** - Galinha, galo

Uãkipa/ ãkipa ou **yãkipa** - Coração dela/ dele

Uãkytsa/ yãkytsa - Pulmão dela/ dele

Uiãku/ iiãku Cabelo dela/ dele

Uĩthu/ iĩthu ou **umane/ ymane** - Corpo dela/ dele

Uiũka/ iiũka Pinta - Malha dela/ dele

Ukakuta/ ykakuta - Bochecha dela/ dele
Ukanaky/ ykanaky - Garganta dela/ dele
Ukanu/ ykanu - Braço dela/ dele
Ukekumere/ ykekumere ou **upakuta/ ypakuta** - Axila,
sovaco dela/ dele
Ukīpita/ ykīpita - Orelha dela/ dele
Ukiri/ ikiri - Nariz dela/ dele
Ukirimyna/ ykirimyna - Focinho dela/ dele
Ukiripi/ ykiripi - Antena dela/ dele
Ukiripite/ ykiripite - Bico dela/ dele
Ukiti/ikiti - Pé dela/ dele
Ukitiky/ ykitiky - Dedo do pé dela/ dele
Ukiuta/ ykiuta - Quadril dela/ dele
Ukutsa/ ykutsa - Veia dela/ dele
Ukywy/ ykywy - Cabeça dela/ dele
Umata/ ymata - Pele, couro dela/ dele
Umēkita/ ymēkita - Asa ou nadadeira dela/ dele
Umixi - Gravidez dela
Unama/ ynama - Boca dela/ dele
Unanyna/ ynanyna - Coluna vertebral dela/dele
Unuky/ynuky - Pescoço dela/ dele
Unyny/ ynyny - Língua dela/ dele
Upana/ ypana - Fígado dela/ dele
Upiti/ ipiti - Pena ou pelo dela/ dele
Upiuky/ ypiuky - Dedo da mão dela/ dele
Upuky/ ypuky - Bunda dela/ dele
Upurike/ ypurike - Coxa dela/ dele

Upuriky/ypuriky - Costas dela/ dele
Uputu/ yputu - Lábio dela/ dele
Upyrykyre/ ypyrykyre - Rim dela/dele
Usawata/ ysawata - Unha dela/ dele
Usuku - Vagina dela
Utapike/ ytapike - Perna dela/ dele
Utāta/ ytāta - Casco ou escama dela/ dele
Ut eta/ yt eta - Testa dela/ dele
Utsāka/ ytsāka - Crista dela/ dele
Utsutare/ ytsutare - Ombro dela/ dele
Utsyrīi/ ytsyrīi - Dente dela/ dele
Uturuta/ yturuta - Tórax dela/ dele
Utūu/ ytūu - Rosto dela/ dele
Utxurune/ itxurune - Guelra dela/ dele
Utykaku/ ytykaku - Barriga dela/ dele
Utykapytsa/ ytykapytsa - Tripa dela/ dele
Utyny - Seio dela
Uwaku ou upiu/ ywaku ou ypiu - Mão dela/ dele
Uwakunuta/ ywakunuta - Pulso dela/ dele
Uxipi/ ixipi - Rabo dela/ dele
Uxurūky/ ixurūky - Umbigo dela/ dele
Uxurūkypytsa - Cordão umbilical dela
Ũaiute - Placenta dela
Ũapy/apy - Osso dela/ dele
Ũaxīpe/axīpe - Cérebro dela/ dele
Ũuky/uky - Olho dela/ dele
Ũukymata/ ukymata - Pálpebra dela/ dele

Ûukypite/ ukypite - Cílio, sobancelha dela/ dele

Ximaky - Peixe

Xutui, xutuiu ou **xitui** - Jabuti

Ymyny - Cobra

Ypitxi - Pênis dele



ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Apresentaremos dez atividades pedagógicas que exploram as palavras Apurinã para partes do corpo humano e animal nos processos de ensino e aprendizagem na educação escolar indígena. O objetivo é promover um aprendizado interativo e eficaz do vocabulário, relacionando a língua Apurinã com o contexto cultural e a prática pedagógica. As atividades estão projetadas para estimular a compreensão, a memorização e a aplicação das palavras em diferentes contextos.

Atividade 1:

Desenho e Rotulagem: Corpo Humano e Animal

- **Objetivo:** Identificar e rotular partes do corpo em Apurinã.
- **Material:** Papel, lápis de cor e marcadores.
- **Descrição:** Os alunos desenharam um corpo humano e um corpo de animal (como um tamanduá ou uma paca). Em seguida, eles rotulam as partes do corpo

usando as palavras Apurinã correspondentes e suas traduções para o português. Isso ajuda a visualizar e memorizar as partes do corpo e suas denominações.

Atividade 2:

Jogo da Memória: Partes do Corpo

- **Objetivo:** Reforçar o vocabulário relacionado às partes do corpo.
- **Material:** Cartões com imagens e palavras em Apurinã e português.
- **Descrição:** Crie cartões com imagens das partes do corpo e palavras em Apurinã e português. Os alunos jogam o jogo da memória, combinando as palavras com as imagens corretas. Isso ajuda a reforçar o reconhecimento e a compreensão das palavras.

Atividade 3:

Quiz Interativo: Conhecendo o Vocabulário

- **Objetivo:** Testar o conhecimento sobre o vocabulário de partes do corpo.
- **Material:** Perguntas e respostas impressas ou em slides.
- **Descrição:** Prepare um quiz com perguntas sobre as partes do corpo em Apurinã e suas traduções. Os alunos respondem às perguntas individualmente ou em grupos. Este exercício promove a revisão e a aplicação do vocabulário em um formato de jogo.

Atividade 4: **Teatro de Fantoches: Histórias com Animais e Humanos**

- **Objetivo:** Aplicar o vocabulário em contextos criativos.
- **Material:** Fantoches ou bonecos e cenário.
- **Descrição:** Os alunos criam pequenas cenas de teatro usando fantoches para representar diferentes animais e humanos. Eles devem usar as palavras Apurinã para descrever as partes do corpo dos personagens em suas histórias. Isso estimula a prática oral e a criatividade.

Atividade 5: **Mímica: Adivinhando as Partes do Corpo**

- **Objetivo:** Associar palavras às partes do corpo através da mímica.
- **Material:** Cartões com palavras em Apurinã e português.
- **Descrição:** Um aluno escolhe um cartão e faz mímicas para representar a parte do corpo escrita no cartão (sem apontar com as mãos para a parte do corpo), enquanto os outros alunos tentam adivinhar a palavra. Esta atividade ajuda a memorizar o vocabulário de maneira divertida e ativa.

Atividade 6:

Árvore de Palavras: Construção Coletiva

- **Objetivo:** Visualizar e organizar o vocabulário.
- **Material:** Papel grande e canetas coloridas.
- **Descrição:** Crie uma “árvore de palavras” onde cada folha representa uma parte do corpo com sua palavra em Apurinã e português. Os alunos adicionam as folhas à árvore conforme aprendem novas palavras. Isso proporciona uma visão geral do vocabulário e sua aplicação.

Atividade 7:

Jogo de Associação: Corpos e Funções

- **Objetivo:** Relacionar partes do corpo com suas funções.
- **Material:** Cartões com imagens de partes do corpo e cartões com funções.
- **Descrição:** Os alunos recebem cartões com imagens de partes do corpo e cartões com funções correspondentes. Eles devem associar as imagens com as funções corretas (por exemplo, “pé” com “andar”). Esta atividade ajuda a entender a utilidade de cada parte do corpo.

Atividade 8:

Histórias em Quadrinhos: Aventuras dos Animais

- **Objetivo:** Usar o vocabulário para criar narrativas.
- **Material:** Folhas de papel em branco, lápis de cor.

- **Descrição:** Os alunos criam histórias em quadrinhos usando palavras Apurinã para descrever as partes do corpo dos personagens animais (como uma cobra ou um jabuti). As histórias devem incluir descrições das partes do corpo em Apurinã, incentivando o uso prático do vocabulário.

Atividade 9:

Adivinhação: O que é?

- **Objetivo:** Identificar partes do corpo através de descrições.
- **Material:** Cartões com descrições e palavras em Apurinã.
- **Descrição:** Um aluno lê uma descrição de uma parte do corpo (por exemplo, “É onde você sente frio quando está exposto ao vento”, referindo-se ao “pescoço”). Outros alunos devem adivinhar qual é a parte do corpo e dizer a palavra em Apurinã. Esta atividade promove a compreensão e a identificação do vocabulário.

Atividade 10:

Construção de Modelos: Corpo Humano e Animal

- **Objetivo:** Visualizar e entender a estrutura do corpo.
- **Material:** Massa de modelar ou argila.
- **Descrição:** Os alunos constroem modelos tridimensionais de corpos humanos e de animais, destacando as diferentes partes do corpo. Eles devem rotular as partes usando palavras em Apurinã e suas

traduções. Esta atividade facilita a compreensão espacial e a memorização das partes do corpo.

Considerações finais

Essas atividades pedagógicas são projetadas para facilitar a aprendizagem das palavras em Apurinã relacionadas às partes do corpo humano e animal. Ao integrar diferentes métodos de ensino e aprendizagem, os alunos poderão experimentar a língua de maneira prática e envolvente, reforçando seu conhecimento e conexão com a cultura Apurinã.



Referências consultadas

FACUNDES, Sidney da Silva. **e Language of e Apurinã People of Brazil** (Maipure/ Arawak). Nova York, Búfalo: Faculty of the Graduate School of State University of New York at Bu alo (Tese de Doutorado), 2000.

FREITAS, Marília Fernanda Pereira de. **A Posse em Apurinã: descrição de construções atributivas e predicativas em comparação com outras línguas Aruák**. Belém: Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Pará (Tese de Doutorado), 2017.

FREITAS, Marília Fernanda Pereira de; FACUNDES, Sidney da Silva Et Al – **Pupỹkary Tywy, Takarena, thu Ykynypuku: palavras para objetos, plantas, corpo e suas partes em Apurinã** - 1ª ed./ Universidade Federal do Pará – Belém, Pará, 2020.

LIMA-PADOVANI, Bruna Fernanda Soares de. **Estudo do Léxico da Língua Apurinã: uma proposta de macro e microestrutura para o dicionário Apurinã**. Belém: Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Pará (Tese de Doutorado), 2020.

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia – PROCAD/Amazônia da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil. Rede UNIR/UFPA/UNEMAT – Projeto: “Diásporas Amazônicas: Língua, Cultura e Educação sob o Signo da Diversidade”, Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia, Edital: PROCAD Amazônia – Linha 1 – nº 88887.200508/2018, vinculado ao Mestrado Acadêmico em Letras da Universidade Federal de Rondônia.



ISBN 978-65-85808-77-4



9 786585 808774